



JOPDAL



SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES FLORESTAIS
EM CONVÊNIO COM A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ANO II - Nº 12 - AGO/SET. 90

SIF participa do 6.º Congresso Florestal Brasileiro e expõe sua tecnologia



Durante a realização do 6º Congresso Florestal Brasileiro, realizado de 22 a 27 de setembro, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) expôs seus periódicos e também softwares desenvolvidos por diversos setores da Universidade Federal de Viçosa, com apoio da Sociedade. A exposição aconteceu paralela ao Congresso e o stand da SIF contou com o apoio da AGROCERES e da MECPREC. A foto mostra o stand da SIF no Congresso, cuja sede foi na cidade paulista de Campos do Jordão. Leia mais a respeito do evento e da participação dos professores no Congresso nas páginas internas.

SIF edita novos números da Revista Árvore e do Boletim Técnico

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) acaba de editar o Volume 13 da Revista Árvore e o Boletim Técnico número dois, de junho de 90. As publicações já se encontram na SIF e podem ser adquiridas junto à Sociedade via Reembolso Postal.

A REVISTA

A Revista Árvore tem número dois, volume 13, Julho a Dezembro de 1989. São, ao todo, 70 páginas onde são abordados oito assuntos: "Preenchimento de redes de células com dados climáticos de Minas Gerais estimados por digitalização de mapas isaritmicos", "Teor de fósforo no solo influenciando o desenvolvimento de ectomicorizas e nutrição e crescimento de mudas de eucalipto", "Predição da mortalidade regular para eucalipto", "Resistência de *Eucalyptus* spp. (Myrtaceae) à *Atta sexdens rubropilosa* e *Atta laevigatta* (Hymenop-

tera: Formicidae)", "Perfil das pequenas e médias propriedades reforestadas na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais", "Influência do tempo de funcionamento de câmara de combustão de forno de alvenaria do rendimento de carbonização", "Características Fenológicas de *Melanoxylon brauna* Schott., em Viçosa - Minas Gerais" e "Um modelo computacional para avaliação econômica e análise de sensibilidade para plantações de rápido crescimento no sistema de talhadia - aplicação par eucalipto".



Fac-símile da capa do Número 2 da Revista Árvore

O BOLETIM

"Tecnologia da Madeira" é o tema do segundo Boletim Técnico editado pela SIF, em 1990. São 23 páginas nas quais são tratados os seguintes assuntos: "Correlações entre parâmetros de qualidade da madeira de *Eucalyptus grandis* (W. Hill ex-Maiden), e "Tabelas de peso de madeira, carvão e carbono de *Eucalyptus grandis*".

Leia, na página três, as normas para publicação de trabalhos na Revista Árvore.

EVENTOS SIF/90

Por motivos técnicos e de premência de tempo, o curso de nível médio "Controle de Formigas Cortadeiras em Povoamentos Florestais" será realizado dias 12 e 13 de novembro, em Viçosa e não mais em outubro, conforme fôra anunciado. Contudo, os interessados em participar do mesmo já podem inscreverem-se, bastando para tal entrar em contato com a SIF - Departamento de Engenharia Florestal da UFV - Campus Universitário - 36.570 - Viçosa - Minas Gerais ou, ainda, através do telefone (031) 899-2476 com Glads. E o Seminário "Utilização de Software Aplicado a Estatística e à Genética", previsto para 19 e 20 de novembro, foi adiado para 1991, em data a ser definida.

SIF e DEF promovem dias 15 e 16 Seminário sobre Fomento Florestal

Começa segunda-feira, dia 15, o "Seminário sobre Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais do Fomento Florestal", promovido pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e pelo Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV. O evento acontece no auditório do Instituto Estadual de Florestas (IEF), em Belo Horizonte, e termina no dia seguinte, 16.

O objetivo do encontro, que reunirá administradores e técnicos que atuam em empresas e, ou instituições que buscam o desenvolvimento de programas de fomento florestal, é discutir o estado da arte, as necessidades e perspectivas do fomento florestal no Brasil, em face das variáveis econômicas, sociais e ambientais. O engenheiro Walter Suiter Filho, presidirá a solenidade de abertura do Seminário. O presidente da SIF.

PALESTRAS

Durante os dois dias de duração do seminário, serão proferidas as seguintes palestras: "A Política de Fomento Florestal no Estado de Minas Gerais", pelo diretor-geral do IEF, Francisco de Paula Castro Fº; "Conservação da Natureza e Educação Ambiental", por Ângelo Barbosa Monteiro Machado, da Fundação Biodiversitas e UFMG; "Aspectos Econômicos do Fomento Florestal para a produção de Carvão Vegetal", por Marco Aurélio A. Corrêa Machado, presidente da ABRACAVE; "Fomento Florestal - Necessidade de uma Ação Integrada", por Marco Antônio Fugiwara, da ANFPC; "Importância do Fomento Florestal na Manutenção dos Ecossistemas no Rio Grande do Sul - Aspec-

tos Econômicos e Sociais", por Antônio Carlos Bueno e Souza, do Programa Florestal do Rio Grande do Sul; "O Fomento Florestal da Acácia Negra no Grupo Tanaç", por Pedro Paulo Stein, do mesmo grupo; "Associações de Recuperação Florestal e a Questão Ambiental Regional", por Christina Windsor Andrews, da FA-

RESP; "Implantação do Programa "Fazendeiro Florestal" por Empresa Privada", por Francisco Xavier Maia, da CAF Florestal Ltda.; "O Fomento Florestal na Araçuz Celulose S/A", por João Câncio de Andrade Araújo, daquela empresa; e "Programa Fazendas Florestais" na CBCC, por Giuseppe Bert, da mesma empresa.

Diretor da Duratex visita o DEF

O diretor da Duratex Florestal S.A., Antônio Sebastião Rensi Coelho esteve em visita ao Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa de 27 a 30 de agosto último, ocasião em que manteve contatos com professores e pesquisadores do Departamento. O diretor visitou, ainda, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e também participou do II Simpósio da Pesquisa na UFV que se realizava na oportunidade.

No DEF, o empresário visitou os diversos setores, como o de Dendrologia, Tecnologia, Celulose e Sementes, além de manter contato com o chefe do DEF, professor Laércio Couto. Antônio Sebastião Rensi Coelho visitou, - além disso, a Imprensa Universitária, o Departamento de Solos, o de Zootecnia e o Bioagro. A visita terminou com uma reunião com chefes de setores e comissões do DEF.



O diretor da Duratex, ao centro, manteve contatos com professores da UFV e também com dirigentes de órgãos administrativos.

Diretor de empresa japonesa visita a SIF e o DEF

O diretor da Estação de Melhoramento da cidade de Kameyama Japão, Masaru Shibata, este visitando a Universidade Federal de Viçosa nos dias 15 e 16 de setembro, ocasião em que manteve contatos com pesquisadores de diversos departamentos da Instituição. Masaru Shibata é da empresa japonesa Oji Paper Co., a maior acionista da Cenibra, de Belo Oriente, Minas Gerais, e esteve na UFV acompanhado de técnicos e do assessor da Superintendência da Cenibra, Masaaki Ya-

mamoto.

Os visitantes foram recebidos pelo chefe substituto do Departamento de Engenharia Florestal (DEF), professor Roberto da Silva Ramalho. A visita de Masaru Shibata é resultado de um encontro do professor Antônio Alberto Alessandro de Barros, do DEF, com o diretor japonês por ocasião do Simpósio Internacional de Papel e Celulose, realizado em Seattle, Washington, em maio deste ano.



Na foto, os visitantes, com os professores, Roberto Ramalho e Antônio Alberto, do DEF.



Publicação bimestral da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão conveniado com a Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agrárias.

Walter Suiter Filho
Presidente

Antônio Claret de Oliveira
Vice-Presidente

Professor Laércio Couto
Diretor Administrativo

Professor Ismael Eleotório Pires
Diretor Científico

Conselheiros

Antônio Claret de Oliveira, Antônio Sérgio Alfipio, Edgard Campinhos Júnior, Ismael Eleotório Pires, José Geraldo Rivelli Magalhães, Laércio Couto, Luiz Roberto Capitani e Walter Suiter Filho.

Redação: Giovanni Weber Scarascia - SJPMG 2728

Correspondência:

Sociedade de Investigações Florestais - Deptº de Engenharia Florestal/UFV
36570 - Viçosa - Minas Gerais - Brasil
Telefones: (031) 899-2476 e 891-2166
Telex: (39) 1995

Composto e Impresso pela Editora Folha de Viçosa Ltda.

Saiba as normas para o preparo de originais destinados à publicação na Revista *Árvore*

Órgão de divulgação técnico-científica da Sociedade de Investigações Florestais (SIF), que publica, semestralmente, trabalhos no campo da Ciência Florestal, a Revista *Árvore* tem se destacado nesta área no Brasil e também no exterior. Contando com apoio do CNPq e da FINEP no tocante à publicações científicas, a Revista *Árvore* atinge um enorme público de técnicos, pesquisadores, estudantes e professores afeitos à Ciência Florestal.

Para publicar na Revista *Árvore*, o pesquisador interessado deverá enviar seu trabalho acompanhado de correspondência para o seguinte endereço: Comissão Editorial da Revista *Árvore* - Sociedade de Investigações Florestal - Universidade Federal de Viçosa - 36570 - Viçosa - Minas Gerais - Brasil. Leia, abaixo, as normas para o preparo de originais destinados à publicação na Revista *Árvore*:

NORMAS PARA O PREPARO DE ORIGINAIS DESTINADOS À PUBLICAÇÃO NA REVISTA *ÁRVORE*

O trabalho, para ser submetido à publicação, deve ser acompanhado de uma carta, afirmando não ter sido publicado ou submetido à publicação em outros meios de divulgação. O trabalho deve ser datilografado, em espaço duplo, em papel tamanho-carta (21,5 x 28,0 cm), contendo 62 caracteres por linha, com margem maior à esquerda do texto e conter, no máximo, 16 laudas, incluindo quadros e figuras. Trabalhos com mais de 16 laudas serão analisados em separado.

O cabeçalho, na primeira página, deve conter o título do trabalho (em português e inglês) e o(s) nome(s) do(s) autor(es), com o nome intermediário por extenso. Em rodapé da primeira página, colocar o(s) endereço(s) do(s) autor(es). As notas de rodapé, na primeira página, no texto e nos quadros, serão indicados por meio de números.

Os quadros e as figuras devem ser numeradas por algarismos arábicos, em séries separadas. As figuras devem ser colocadas em folhas individuais à parte. Seus títulos deverão aparecer na parte superior das folhas, antecedidos pela palavra

QUADRO ou FIGURA, em letras maiúsculas, seguidos do número correspondente. Os traços horizontais devem ser usados para o cabeçalho e para indicar o fim do quadro, e os verticais devem ser evitados. As fotografias devem conter, no verso, nome do autor e número da figura, a lápis.

O texto de um artigo de pesquisa deverá ter a seguinte divisão em capítulos, sempre que possível: 1. INTRODUÇÃO (incluindo revisão de literatura); 2. MATERIAL E MÉTODOS; 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO; 4. CONCLUSÕES (se a lista de conclusões for relativamente curta, a ponto de dispensar um capítulo específico ela poderá finalizar o capítulo anterior); 5. AGRADECIMENTOS (se for o caso); 6. LITERATURA CITADA. O RESUMO e as PALAVRAS-CHAVE, em português e em inglês, serão colocados no início do trabalho.

Os subcapítulos, quando se fizerem necessários, serão escritos em letras maiúsculas, sublinhadas, antecedidas de dois números arábicos e colocadas em posição de início de parágrafo.

O resumo e o abstract deverão ser do tipo informativo, expondo, os pontos relevantes do texto, relacionados com os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões, devendo ser composto de uma seqüência corrente de frases e conter, no máximo, 250 palavras.

As notas técnicas, que poderão constar de até cinco páginas da revista, não serão divididas em capítulos, e deverão apresentar o RESUMO e as PALAVRAS-CHAVE, em português e em inglês, no início do trabalho, e a LITERATURA CITADA ao final do mesmo.

No texto, a citação de referências bibliográficas deverá ser feita da seguinte forma: colocar o sobrenome do autor citado em maiúsculas, seguido de data, entre parênteses, quando o mesmo fizer parte da sentença. Ao final do texto, colocar entre parênteses o autor, seguido da data, separados por vírgula.

Obs.: Sempre que possível remeter junto ao original datilografado 1 disquete contendo o artigo, digitado no programa WS 3.4.

DEF e SIF viabilizam convênio com o Instituto de Estudos Amazônicos

O Departamento de Engenharia Florestal (DEF) e a Sociedade de Investigações Florestais (SIF) estão concentrando esforços no sentido de aumentar o intercâmbio científico-cultural com empresas e/ou instituições florestais que atuam na região amazônica. Nesse sentido, um importante passo foi dado no dia 19 de setembro, quando, a convite do diretor-administrativo da SIF e chefe do DEF, professor Laércio Couto, esteve em Viçosa a socióloga Maria Raquel Mattoso Mattedi, que ocupa o cargo de diretor técnico do IEA - Instituto de Estudos Amazônicos, com sede em Curitiba (PR).

O objetivo da visita era conhecer o potencial da UFV visando a assinatura de um convênio entre esta Universidade e o IEA no qual a UFV daria suporte técnico ao Instituto na implantação de reservas extrativistas na Amazônia. Vale lembrar que o IEA já é conveniado com o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e ambos já implantaram diversas reservas extrativistas, a saber: Reservas Extrativistas do Rio Cajari (Amapá), Chico Mendes (Acre), Ouro Preto (Rondônia), além de um projeto do Rio Maracá, em Amapá, em conjunto com uma fundação alemã.

Maria Raquel ainda manteve contatos com o diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Carlos Sediyama quando falou-se a respeito do convênio. Em seguida, visitou o campus da UFV e



Laércio Couto e Maria Raquel: contatos podem viabilizar o convênio.

assistiu a um vídeo sobre as atividades aqui desenvolvidas. Ela destacou o grande potencial que a UFV possui e que serão de grande utilidade para implantação definitiva do convênio. A diretora do IEA visitou, ainda, a SIF onde tomou conhecimento da integração existente entre esta entidade e empresas florestais brasileiras.

Semana Florestal reúne estudantes de várias escolas de Viçosa

O Departamento de Engenharia Florestal (DEF), o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e a Folha Florestal promoveram, de 17 a 23 de setembro, a Semana Florestal, que constou de uma programação de palestras, exposições, concentração estudantil e gincana. O evento reuniu mais de 1200 alunos das escolas de 1º e 2º graus no chamado "Show Ecológico", concentração acontecida nas Quatro Pilastras no dia 21 de Setembro, dia dedicado à *Árvore*. Também foram proferidas palestras (95) nas escolas atingindo um público de, aproximadamente 2800 estudantes. Durante a Semana, à noite, no auditório do DEF, foram proferidas as seguintes palestras: "Recursos Naturais x Desenvolvimento x Ecologia", "Educação Ambiental" e "Parque Estadual da Serra do Brigadeiro".

Paralelamente, no saguão do Viçosa Shopping, realizou-se uma exposição que contou com a participação de setores do DEF, da 4ª Cia. de Polícia Florestal representada pelo Grupamento de Polícia Florestal sediado em Viçosa, além de uma apresentação do Coral da Escola Estadual Madre Santa Face, formado por 122 alunos das 3ª e 4ª Séries.

A Comissão Organizadora esteve formada pelos professores Guido Assunção Ribeiro, Carlos Cardoso Machado, Abílio Rodrigues Neves e Antônio Bartolomeu do Vale, além dos estudantes Marco Antônio de Oliveira, Nilson Carvalho e Carlos Alberto Giacometta.

Professor alerta para os perigos da queima nas formações vegetais

"Queima controlada ou incontrolada?" é o nome do tema abordado pelo professor Guido Assunção Ribeiro, do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa. Nessa edição do Jornal SIF, o professor Guido desenha um quadro geral a respeito da ação do fogo sobre formações vegetais em geral, sobre o uso do fogo no meio rural e os efeitos diretos no meio ambiente.

Para o professor Guido, a ação do fogo sobre qualquer formação vegetal, pode ser encarada sob dois aspectos: como um incêndio, que se caracteriza por ser um acontecimento não planejado (e na maioria das vezes, indesejável) e como uma queima controlada, que é a utilização do fogo como uma ferramenta para atender um ou vários objetivos do manejo florestal, do manejo do habitat faunístico, além do seu uso para redução da quantidade de material combustível que representa um perigo potencial de queima e/ou em programas de treinamento de pessoal ligado à prevenção e combate de incêndios florestais.

"Objetivos mais específicos podem ser atingidos utilizando-se a queima controlada", revela o professor, como para a maximização dos benefícios, mantendo os efeitos maléficos em nível reduzido. "Nesse caso, é necessário um plano de queima bem elaborado e executado", acentua. Assim, o plano de queima deve, necessariamente, considerar as principais variáveis que compõem cada um dos três fatores básicos do comportamento do fogo. Entretanto, para o professor Guido, na prática, "o que se observa é o uso indiscriminado e generalizado do fogo, que muitas vezes se transforma em incêndios florestais e cujos efeitos sobre o meio ambiente na sua totalidade podem apenas serem imaginados".

O FOGO NO MEIO RURAL

O uso do fogo no meio rural data de épocas remotas e foi muito empregado pelos colonizadores no processo de desbravamento de áreas virgens para diversos fins, como a expansão de áreas agrícolas, por exemplo. E tem sido utilizado intensivamente até os dias atuais. "Várias tentativas têm sido feitas para disciplinar o seu emprego, porém não foram além da publicação de leis e portarias federais e estaduais", lamenta o professor. Segundo ele, no aspecto legal, inclusive, as decisões não foram tão ágeis quanto o problema exigia. Cita-se, por exemplo, a regulamentação do parágrafo único, do Artigo 27 da Lei nº 4771, de 15/09/65 (Código Florestal), que aconteceu há, praticamente, 23 anos após sua promulgação (Portaria do IBAMA nº 231/P, de 08/08/88). "Apesar disso, as dúvidas permanecem: a queima controlada, sob todos os aspectos, está contemplada?", questiona o professor Guido. "Existe pessoal capacitado e suficiente lá na mais distante região onde a



Queimadas: danos irreversíveis ao meio ambiente

queima ocorre?", continua. Muitas outras perguntas podem ser formuladas e, por certo, poucas respostas satisfatórias serão encontradas.

"Além do problema operacional", diz o professor do DEF, "das ações pertinentes ao uso do fogo, o aspecto técnico da queima requer ainda muitos estudos e avaliações, tais como: periodicidade da queima, efeitos diretos e indiretos do fogo

sobre os diferentes tipos de solo em conjunto com a vegetação que o recobre; inflamabilidade e produção de calor das diferentes formações vegetais; perda de nutrientes por erosão, lixiviação ou volatilização; técnicas de queima para melhoria da qualidade do habitat faunístico, para reduzir ou eliminar a competição por umidade, luz e nutrientes e avaliação do uso do fogo no controle de pragas e doenças".

UFV marca presença no 6.º Congresso Florestal Brasileiro, em São Paulo

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) e a Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF) promoveram, conjuntamente, o 6º Congresso Florestal Brasileiro, realizado de 22 a 27 de setembro, na cidade paulista de Campos do Jordão. O Congresso constou de palestras e conferências em diferentes áreas de interesse atual na Engenharia Florestal, além da apresentação de diversos trabalhos voluntários. Cerca de 700 especialistas participaram deste evento.

A Universidade Federal de Viçosa participou deste Congresso com professores dos Departamentos de Engenharia Florestal, Solos e Fitopatologia, além de técnicos e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação do setor florestal. O professor Laércio Couto, diretor administrativo da Sociedade de Investigações Florestais e chefe do Departamento de Engenharia Florestal foi o coordenador regional deste Congresso, enquanto que os professores Ismael Eleotério Pires, diretor científico da SIF e Francisco de Paula Neto, presidente da ABEAS (Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior), foram coordenadores das Comissões Técnicas 6 (Silvicultura, Melhoramento e Genética

Florestal) e 4 (Educação Florestal, Ensino e Pesquisa), respectivamente. O professor Laércio, por sua vez, ainda apresentou o trabalho "O Estado da Arte dos Sistemas Agroflorestais no Brasil" e o professor James Jackson Griffith proferiu uma palestra intitulada diretrizes ambientais para Projetos de Mineração na Amazônia, ambos convite da Coordenação do Congresso.

PARTICIPAÇÃO

Participaram deste 6º Congresso Florestal Brasileiro, os seguintes professores da UFRV: Amaury Paulo de Souza, Carlos Cardoso Machado, Eduardo Euclides de Lima e Borges, Francisco de Paula Neto, Hércio Pereira Ladeira, Ismael Eleotério Pires, James Jackson Griffith, João Carlos Chagas Campos, Laércio Couto, Maria das Graças Ferreira Reis e Rita de Cássia Gonçalves Borges, do DEF; Acelino Couto Alfenas, do DFP; e Roberto Ferreira Novais e Nairam Félix de Barros, do DPS. O engenheiro florestal Pedro Geraldo Lélis Leal e o engenheiro agrônomo Luiz Eduardo Dias, do DPS, também estiveram no Congresso.